

UM NOVO DIA

CAPÍTULO 1



[02-02-17]

Estou farto! Farto de continuar vivendo em um mundo com monstros terríveis que são capazes de matar pessoas inocentes, eu estou em uma situação crítica, terei que queimar este diário para esquentar meus feijões, não há outra forma, a minha sanidade é muito mais importante do que um livro cheio de babaquices.

E então Felipe queima o livro e frita seus feijões, pega-os e dá metade para seu fiel e único companheiro, Fluck. Após isso, ele também se alimenta e observa o diário queimando, após acabar de se alimentar, Felipe levanta e começa a mover sua mão em direção ao bolso de sua blusa, que estava suja e deplorável, do seu bolso tira uma foto antiga, em que estava ele próprio e sua namorada, emocionado diz:

Felipe: Já não é a mesma coisa, o mundo não é o mesmo.

E então joga a foto junto com o diário, sendo assim, o diário compartilha as chamas com a fotografia.

Felipe chama seu cachorro, Fluck. E ordena-o sair junto a si da casa que já estava começando a

incendiar, Felipe enquanto saí da casa fica se consolando, dizendo consigo:

Felipe: Tudo ficará bem, não há oque temer.

Felipe e seu cachorro caminham em direção á um estabelecimento antigo, que já estava abandonado fazia anos, entrando no mesmo, acabam se deparando com corpos de pessoas que se enforcaram, e ao lado dos corpos estava escrito com sangue 'não há como fugir deles'. Felipe apenas ignora tudo aquilo e segue para um cômodo onde encontra uma cama de péssima qualidade ao lado de uma janela com os vidros quebrados, rapidamente Felipe fecha a porta e então deita na cama, começa a observar pela janela a casa que estava sendo tomada pelo fogo.

Após dormir por várias horas, Felipe é acordado com um barulho repentino que vinha da porta do cômodo, ele então corre até a porta e vai abrindo-a com o maior cuidado, porém não consegue evitar a invasão daquela criatura horrenda que acaba assustando Felipe e fazendo-o cair no chão, e a criatura começa a caminhar até ele, Felipe observava o

garoto de por volta 18 anos, que havia sido um dia infectado e que já não sabia mais o que estava fazendo, que era se alimentar de humanos. Felipe começa a entrar em um estado de transe onde se lembra de sua namorada, de seus pais, de antigos amigos e por fim, de sua irmã mais nova, que já não a via desde a separação de seus pais, que foi logo após ela nascer.

Felipe então volta a si, e percebe que estava prestes a ser devorado por aquela criatura terrível, mas em vez dele tomar alguma atitude, ele pensa consigo que talvez no dia que não existir humanos, não haverá mais aquelas criaturas. Enquanto isso, a criatura chega mais perto e se prepara para dar o bote que acabará com a vida de Felipe, porém Fluck, o cachorro de Felipe, corre até o monstro e o morde em suas pernas, o zumbi não apresenta nenhum reflexo e se virá para o cachorro e o morde rasgando a pele do mesmo, Felipe retorna sua consciência ao perceber que seu fiel e único companheiro estava morrendo, com toda raiva possível Felipe pula no monstro e começa a bater na face dele, após repetir o movimento várias vezes, Felipe se sente

impedido de continuar, pois já não sentia seu pulso direito, e então acaba perdendo todo seu fôlego e sem controle de si, cai junto a criatura, o monstro então já se prepara para dar o bote mas é interrompido com um disparo que explode a cabeça da criatura.

Assustado Felipe se levanta e limpa seu rosto de sangue, começa a olhar para todos os lados afim de encontrar a resposta de sua dúvida, que era no caso de onde tinha vindo o disparo, porém sem sucesso não encontra nada, apenas o corpo de seu cão no chão, emocionado ele vai até Fluck e o pega no colo, chorando declara para o corpo do cachorro, o quão ele foi importante para ele, e então deixa o corpo na cama que havia encontrado.

Então Felipe irritado sai do estabelecimento e vai até o portão de ferro vertical do local, ele se concentra e começa a distribuir chutes e pontapés no portão, que acaba chamando atenção de zumbis que estavam por ali, percebendo isso, Felipe começa a juntar todas suas forças possíveis em um único chute que acaba soltando uma barra de ferro do portão, rapidamente pega aquela barra e caminha

lentamente em direção dos monstros.

Felipe então para na estrada e olha para o pulso direito que acabava impedindo qualquer movimento de sua mão direita, ele então ajeita a barra de ferro em sua mão esquerda e começa a acertar o primeiro zumbi que chega perto de si, após 2 golpes falhados, Felipe encerra aquele tormento encravando a barra na cabeça do monstro. Após isso, Felipe não consegue retirar o seu armamento da cabeça da criatura e se desespera, então ele pensa que a única solução viável para o momento era correr, e seguindo sua vontade corre dali o mais longe possível, porém não consegue continuar pois já não aguentava a dor de seu pé direito que havia partido aquela barra de ferro. Sem outra solução, ele olha para todos os lados e acha uma caminhonete velha, rastejando lentamente, chega ao veículo e adentra-se no mesmo, fecha a porta e prefere fechar os olhos para não ver os imensos grupos de zumbis que chegavam perto do veículo.

Após alguns minutos as criaturas já estavam batendo contra o carro, para então comer a carne que tanto desejavam, porém é ouvido mais

disparos, e abrindo os olhos, Felipe observa cada criatura morrendo em sequência, com um tiro fatal em vossas cabeças. Após alguns segundos, o grande grupo de mortos-vivos já havia sido detido, então Felipe sai da caminhonete e novamente tenta encontrar quem havia lhe ajudado, porém é impedido, ele apenas sente uma sensação de ardor intensa em seu pescoço e cai no chão desmaiado.

Então três homens vestindo preto carregam Felipe até um carro e o levam para uma pequena comunidade, que ficava bem perto do local onde estavam anteriormente. Chegando nesta comunidade, os homens estacionam o carro e novamente carregam o corpo de Felipe, só que desta vez para uma casa pequena e vazia que estava dentro daquela comunidade, a mesma era escondida atrás de 4 muros que contornavam-a, as quatro paredes tinham as mesmas medidas, que no caso eram 18m de altura e 35m de largura/comprimento.

Acordando, Felipe se encontra preso em uma cela que mantém-o aprisionado, assustado e surpreso ele faz o possível para escapar dela, porém sem sucesso não consegue. Um dos homens que estava

perto dali, ouviu os barulhos e foi até a cela, percebendo que o preso estava acordado, ele começa a discutir com ele:

Homem: Quem é você? Qual seu nome?

Felipe: Por que você está me perguntando isso?

Homem: Questão de segurança, agora me responda!

Felipe: Meu nome é Felipe., me diga por que estou preso em uma cela?

Homem: Não tenho permissão de falar o motivo, mas por que quer saber?

Com um sorriso Felipe responde.

Felipe: Questão de segurança.

Homem: Engraçadinho você em, mas não irei lhe responder.

Felipe: Poderia ao menos dizer seu nome? E se foi você quem me salvou lá na estrada.

Homem: Meu nome é...

O homem é impedido de continuar, pois uma bala atravessa o peito dele, com o a mão na ferida, ele acaba caindo no chão e começa a se contorcer com a bala que havia perfurado-o.

Assustado com aquilo, Felipe grita indagando o

homem:

Felipe: Você está bem? (longa pausa) Quem fez isso?

O homem por sua vez não responde-o, lentamente apenas pega as chaves da cela e joga-as até Felipe, e então fecha os olhos e acaba morrendo ali no local.

Sem excitar, Felipe abre a cela com a chave dada, e vai ao homem e checa os pulsos do mesmo, e infelizmente descobre que ele havia morrido.

Felipe então checa na cintura do homem uma Pistola e um Walkie-Talkie, pegando-os ele sai daquele local que se parecia como uma prisão.

Após minutos do ocorrido, Felipe escuta de um walkie-talkie próximo ao homem morto, as seguintes frases:

"Estamos sendo atacados, são eles novamente!"

Rapidamente, Felipe prepara a arma daquele homem morto e começa a andar calmamente com o intuito de encontrar alguém, após alguns minutos ele encontra um rapaz que está também procurando pessoas na comunidade, entretanto esse rapaz tinha um 'S' escrito em sua testa, percebendo a presença

de Felipe, ele já mira nele.

Rapaz: Abaixе a arma! Agora!!!

Felipe então abaixa a arma e coloca-a no chão calmamente.

Rapaz: Agora chute-a até mim!

Felipe novamente segue suas ordens.

Rapaz: Bom, isso me poupou tempo!

O jovem então pega um walkie-talkie e comunica-se dizendo que pegou um deles, sem entender Felipe acaba ouvindo a frase do jovem de perto, ele então pega o walkie-talkie daquele homem que havia sido morrido e percebe que o garoto está falando para aquele walkie-talkie, o rapaz rapidamente também percebe isso e para a transmissão.

Rapaz: Merda... Como você pegou esse walkie-talkie?

Felipe: Eu... eu... peguei de um homem que estava morto.

O garoto então observa o revólver que Felipe estava levando, e rapidamente associa-o com o homem que estava morto.

Rapaz: Você matou ele! Desgraçado.

O menino então aponta a arma para Felipe, e

quando já estava pronto para dar o tiro fatal, é impedido com um homem que o ataca e mata-o, enquanto o homem fazia isso, Felipe corria desesperado, e entra em uma casa que havia ali, sem perceber ele acaba caindo em uma armadilha, onde aparece três homens também com o 'S' na testa, que apontam suas armas para Felipe.

Felipe: Ao menos não sejam covardes, se é para me matar, que seja...

Um dos homens dispara um tiro no teto da casa e ordena:

Homem: Cale a boca.

Felipe assustado segue a ordem do homem.

Homem: Seu grupo já era, nós iremos matar todos eles.

Felipe então pensa consigo e elabora uma solução para escapar de sua morte, sem jeito ele grita:

Felipe: Atrás!!!!!!!

Todos eles olham para trás assustados, mas não encontram nada e quando voltam a olhar para frente percebem que o Felipe estava correndo dali, entrando em um quarto da casa, Felipe tranca as portas e fica abaixo da cama do cômodo.

Um dos homens começa a chutar a porta e ordena para que os outros dois vão para a porta de saída/entrada da casa, e impeçam uma possível escapada do Felipe.

Arrombando a porta o homem furioso procura por todo lado o garoto que havia enganado-o, enquanto ele fazia isso, Felipe se preparava para atacá-lo. E assim foi feito, quando o homem estava perto da cama é atacado em suas pernas, que acaba fazendo-o cair no chão e derrubando no mesmo sua arma. Felipe sai debaixo da cama e vai em direção a arma, porém o homem segura a perna dele e puxa-o para perto de si, e assim começam a se bater, o primeiro golpe é dado pelo homem que atinge o olho esquerdo do rosto de Felipe, logo em seguida ele reage atacando o nariz do homem, e assim eles continuam por um curto período de tempo, até Felipe ser atingido em seu braço direito, sentindo novamente uma dor imensa ele perde o equilíbrio e cai no chão, o homem pega a arma e aponta para Felipe, e com dificuldade diz:

Homem: Morra!

No exato momento que o homem puxa o gatilho,

Felipe distribui um chute na perna direita do homem que faz ele cair contra sua própria arma e fazendo a bala perfurar o ombro de seu braço direito, o homem grita e pede por ajuda de seus colegas, Felipe consegue pegar a arma e atira contra a cabeça do homem, acabando assim com a vida dele.

Correndo até a saída, Felipe se depara com os outros dois homens que corriam até sua direção, sem pensar duas vezes, ele dispara dois tiros contra os dois homens que morrem no mesmo instante.

Felipe então, pega as armas de seus rivais e veste uma toca e uma jaqueta de um dos homens, preparado para matar novamente, Felipe adquire uma faca naquela casa e vai novamente em direção dos homens que atacavam o lugar, no meio do caminho ele encontra uma mulher que aparentava liderar o grupo dos homens que atacavam a comunidade, chegando perto dela, Felipe ataca-a acertando uma faca em seu tórax, que faz ela perder todo controle de si e cair sobre os braços de Felipe, que lamenta a ela:

Felipe: Eu sinto muito, muito mesmo...

A mulher que possuía um 'S' em uma braçadeira

que estava em seu ombro direito, contorcia-se de dor e tentava entender:

Mulher: Você não é um dos meus soldados... Foi boa sua tática...

Felipe: Olha, eu posso te ajudar, eu não queira ter te atacado, sério mesmo. Só me diga por que vocês estão atacando esta comunidade e por quê vocês possuem um 'S'.

Então a moça com dificuldades em respirar e falar, começa a responde-lo.

Mulher: Nós atacamos este local para se mantermos vivos... (pausa) temos que (pausa) fazer isto, precisamos pensar (pausa) sempre em nós, o 's' é a (pausa) sigla do nosso grupo, (pausa) significa semeadores, nós semeamos (pausa) a justiça no mundo...

Felipe: A justiça é atacar comunidades inocentes, só para vocês se manterem vivos? Esta é sua justiça?

Mulher: Não é isto... Você está enganado, esta comunidade... [...]

A mulher morre com um tiro que acerta o seu pescoço, Felipe olha ao lado assustado e encontra um dos cidadãos da comunidade.

Cidadão: Obrigado prisioneiro, você salvou-nos, somos gratos por isso.

Felipe: Por quê você matou ela?

Cidadão: Ela era a líder de um grupo terrorista, que matava inocentes.

Felipe: Ela disse que eu estava enganado, como vou acreditar em você?

Cidadão: É só pensar consigo, qual grupo atacou você? A propósito não foi o nosso, foi o deles.

Felipe: É... de certa forma você está certo.

Cidadão: Sempre estarei.

Felipe então limpa seu rosto que possuía um pouco de manchas de sangue da moça abatida, respirando calmamente Felipe se apresenta:

Felipe: Prazer, meu nome é Felipe.

Cidadão: O prazer é todo meu, eu me chamo Carlos.

Felipe: Então, eles atacavam-os só para se manterem vivos?

Carlos: Digamos que sim, mas vamos focar-nos no recomeço da comunidade, creio que muitos morreram.

Felipe: Mas não tem mais nem um inimigo aqui?

Carlos: Não, já chequei a comunidade toda, a mulher que morreu era a última viva.

Felipe: Eu matei três deles em uma casa, não achas que eles podem estar escondidos nas outras casas?

Carlos: Creio que não, a grande parte do pessoal da comunidade se escondeu nas casas, após a morte de um dos nossos eles correram, eu tive que comandar tudo sozinho, apenas com a ajuda de um amigo que morreu por um deles, ele havia dito que tinha capturado um, só que por algum motivo quando encontrei-o ele estava morto.

Felipe: Sinto muito...

Carlos: Não sente, quero dizer, não precisa sentir, tudo na vida tem um começo, um fim e um recomeço. Basta acreditar no potencial das pessoas.

Logo após isso, ambos começam a procurar nas casas algum sementeiro que poderia estar escondido, felizmente não encontram nenhum, apenas acham os outros cidadãos da comunidade escondidos e salvos da morte. Porém na última casa da comunidade, Felipe e Carlos encontram um inimigo que se rende de imediato. Carlos já prepara a arma para tirar a vida do rapaz que chorava implorando

que não o matassem, alguns segundos antes de Carlos puxar o gatilho, Felipe interrompe:

Felipe: Não! não é necessário matar, podemos prendê-lo na cela da comunidade.

Carlos: Esta ideia é ridícula, iremos mata-lo.

Felipe: Por favor, nem tudo tem que ser baseado em morte, vamos poupa-lo e apenas prendê-lo.

Carlos desapontado com Felipe comenta:

Carlos: Tá, tanto faz. Faça isso você mesmo então. Mas saiba, que isso só te torna mais fraco.

Felipe então leva o homem até a cadeia da comunidade e o tranca, observando o corpo do homem que havia morrido ali no local, o prisioneiro aponta o dedo para ele e diz:

Prisioneiro: Sinto muito por ele, não tivemos outra escolha.

Felipe: Tá...

Felipe então sai do local carregando o corpo do homem que havia libertado-o da cela, após horas estavam todos os cidadãos da comunidade prestando suas homenagens aos 3 mortos do atentado. Já enterrados, Felipe se lembrava com o maior remorso do momento em que aquela mulher

morreu em seus braços.